

## REVOLUÇÃO FARROUPILHA E A IMPORTÂNCIA DA MULHER

SOUZA, Bianca Oliveira de  
biancaoliveiradesouza70@gmail.com

TORRES, Luiz Henrique  
lht2@bol.com.br

**Evento:** Congresso de Iniciação Científica  
**Área do conhecimento:** História

**Palavras-chave:** Revolução, Mulher, versões.

### INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é evidenciar a presença das mulheres ao longo do tempo, como ganhou espaço em uma sociedade meramente machista, no processo de colonização do Rio Grande do Sul e como foi determinante. Sua elogiável participação na Revolução Farroupilha, e o quanto foram indispensáveis para a história gaúcha. Apontar com essa breve explanação a posição da mulher nas diversas formas de lutas para a construção da história de um povo.

No séc. XVIII ainda se discutia se as mulheres eram seres humanos como os homens ou se estavam mais próximas dos animais irracionais. Elas tiveram que esperar até o final do séc. XIX para ver reconhecido o seu direito à educação. (...) No séc. XX descobriu-se que as mulheres têm uma história (...). Também ficou claro, finalmente, que a história das mulheres podia ser escrita (Perrot, 2007:p.11).

Podemos dizer que as mulheres tiveram papéis importantes no desenrolar do acontecimento. Em primeiro destaque podemos citar como uma das principais mulheres envolvidas diretamente com a Revolução Farroupilha, Ana Maria de Jesus Ribeiro conheceu o jovem Giuseppe Garibaldi, um corsário italiano requisitado pelos farrapos para auxiliar na estratégia da revolução, que se tornou um dos líderes do movimento que conquistara Laguna. Foi uma figura importante no movimento revolucionário gaúcho, embora sua naturalidade não fosse Rio-Grandense, ela deixou sua marca na história do Rio Grande do Sul, participou de confrontos da Revolução Farroupilha, Tornara-se Anita Garibaldi, um dos símbolos da Guerra dos Farrapos, que marcaria seu nome para sempre na História. Mas a atuação feminina dentro da história rio-grandense ,vai muito além de Anita Garibaldi, mulheres anônimas, que não deixaram seu rostos nem mesmo seus nomes em livros, mas que fizeram uma enorme diferença, e que contribuíram para que a tão sangrenta injusta guerra fosse adiante, como escravas hábeis em costura e bordado; fazendeiras substituindo o administrador tombado, liberando gado mediante recibo ou vendo o rebanho espoliado. Vivandeiras acompanhavam seu homem na retaguarda, acudindo feridos em combate. Imigrantes alemães afirmaram o minifúndio como sistema econômico produtivo, enquanto barqueiras comandavam frágeis embarcações com produtos agrícolas para o mercado de Porto Alegre. A Santa Casa de Misericórdia tornou-se estabelecimento patronal ao gerir a equipe de mulheres (gerente, porteira, madrinhas, amas de leite, criadeiras) encarregadas da criação de infantes abandonados na roda dos expostos por conta da penúria da guerra civil.

(Flores, Hilda A. Hübner, 2013)

Sendo assim, esperamos apreender os pormenores do processo da Revolução, deste o início até o fim, elencando assim, métodos que nos façam compreender o lugar da mulher gaúcha antes, durante e depois dentro da Revolução Farroupilha.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A respeito da história da mulher no conflito encontramos referências que nos dão uma idéia de que houve sim, um grande envolvimento da mulher na Revolução Farroupilha. Os aspectos destacados são, primeiramente, os referentes ao engajamento das mulheres na revolução, apontando as que apoiaram o movimento e como este apoio foi dado. Destacamos, depois, mulheres cujo contato com a Revolução Farroupilha se deu pela violência oriunda da miséria, falta de dinheiro ou vivez durante o período farroupilha e por causa da Revolução Farroupilha. Um terceiro destaque foi dado às mulheres escravas considerando a desorganização de sua vida pessoal e as possibilidades de fuga que tal desorganização possibilitava. Finalmente buscamos na correspondência trocada entre casais separados pela Revolução, perceber como reorganizaram suas vidas e como viveram os seus cotidianos neste período. (As mulheres no cotidiano do Rio Grande do Sul Farroupilha.2008, p.4).

## **MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Para averiguar a característica social e cultural da explanação da história Sul-Rio-Grandense, recorreremos a documentos de época, ofícios intercambiados entre autoridades, relatórios e, principalmente, fontes jornalísticas, livros e artigos publicados. Utilizaremos os princípios básicos da metodologia de análise de fontes, fundamentada na apreensão das características internas e externas de um documento histórico – evidenciaremos os elementos essenciais das fontes em si, e em seguida, faremos uma relação em uma análise contextual, abarcando o conjunto de relações que ela constituía a época perante os fatos em que compareciam.

## **RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Com base nos objetivos e nos referenciais teórico-metodológicos aos quais recorreremos, esperamos desenvolver uma análise que permita a melhor compreensão da participação das mulheres na Revolução Farroupilha e o quanto esse processo foi importante para a sociedade gaúcha.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta é uma pesquisa ainda em andamento que tem por finalidade provocar uma reflexão acerca de outros olhares ainda pouco explorados na história da inserção da mulher na Revolução. Esta investigação pretende abrir uma via pouco explorada nos estudos sobre o referido, uma vez que as investigações centram-se nos aspectos mais gerais que teriam levado à inclusão feminina neste conflito.



## REFERÊNCIAS

PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres.** (2007)

FLORES, Hilda A. Hübner, **Mulheres na Guerra dos Farrapos.** (2013)

RAMOS, E. H. C. L. **As mulheres no cotidiano do Rio Grande do Sul Farroupilha.** (2008,).